

## **Formação em saúde através da inserção em cenários de prática profissional: perfil de egressos**

Health training through the insertion in professional practice scenarios: profile of graduates

Vivian de Carvalho Reis Neves <sup>a</sup>

Lilian Koifman <sup>b</sup>

### **Resumo**

**Introdução:** A transformação dos processos de formação através da articulação entre sistema de saúde e instituições formadoras para superar a formação hegemônica, culminaram nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Objetivo:** Identificar o perfil de egressos do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), sua caracterização e vivências dos estágios obrigatórios e disciplinas de Trabalho de Campo Supervisionado (TCS). **Metodologia:** A população da pesquisa compreendeu 61 egressos graduados entre os anos de 2015 e 2018. Os dados foram coletados através de questionário eletrônico. **Resultados:** Os estágios e TCS são importantes, contudo as experiências foram consideradas boas ou regulares. Ambos ajudaram na escolha da área de atuação, ampliação de conhecimentos e no relacionamento com o outro. **Conclusões:** A inserção nos cenários de prática ao início da graduação garante ao aluno a reflexão e a problematização de questões fundamentais do ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** fonoaudiologia, recursos humanos em saúde, currículo

---

<sup>a</sup> Pós-graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, RJ

<sup>b</sup> Departamento de Planejamento em Saúde, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, RJ

Autor Correspondente: Vivian de Carvalho Reis Neves

*E-mail:* viviancrneves@gmail.com

## Abstract

**Introduction:** The transformation of the training processes through the articulation between the health system and training institutions to overcome the hegemonic formation, culminated in the National Curricular Guidelines (DCNs). **Objective:** To identify the profile of graduates of the Speech Therapy course of the Fluminense Federal University, their characterization and experiences of the obligatory stages and supervised field work. **Methodology:** The research population comprised 61 graduates between 2015 and 2018. The data were collected by an electronic questionnaire. **Results:** Stages and TCS are important, however the experiences were considered good or regular. They helped in the selection of the area of action, expansion of knowledge and in the relationship with the other. **Conclusions:** The insertion in the practice scenarios at the beginning of the graduation guarantees the student the reflection and the problematization of fundamental questions of the work.

**Keywords:** speech, language and hearing sciences, health manpower, curriculum

## Introdução

O modelo hegemônico de formação em saúde, também conhecido como modelo biomédico, reduz o indivíduo a um organismo biológico, gerando uma visão fragmentada e mecanicista do ser humano, em que o corpo humano é visto como uma “máquina” composta de partes inter-relacionadas, e a doença representa um “desarranjo” em uma dessas partes<sup>1</sup>.

A busca por transformação dos processos de formação, a partir da articulação entre sistema de saúde e instituições formadoras como esforço para modificar a concepção hegemônica tradicional, culminou na criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). As diretrizes definem o perfil do profissional a ser formado “*generalista, humanista, crítico e reflexivo*”, contemplam as competências e habilidades gerais e específicas que os profissionais de saúde devem possuir. Elas visam garantir uma formação sólida e real, preparando o futuro profissional para enfrentar os desafios do seu cotidiano de trabalho<sup>2</sup>.

A inserção no cotidiano dos serviços permite uma formação enriquecedora, ao revelar as múltiplas possibilidades de atuação e do “fazer saúde”, através de discussões e realização de projetos que superam a mera aplicação de técnicas e procedimentos e que permitem vivências pautadas na integralidade da atenção; do cuidado em saúde; do vínculo e da responsabilização, da escuta e acolhida ao sujeito que sofre, além da oferta de uma atenção de qualidade<sup>3</sup>.

Nesta acepção, a diversificação dos cenários é compreendida como uma das estratégias para a transformação curricular. Segundo Ferreira et al<sup>4</sup>, essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana das pessoas e desenvolve olhares críticos e voltados para os problemas reais da população.

Ao corroborar com as discussões apresentadas, este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos egressos do curso de graduação em Fonoaudiologia da UFF, caracterização do curso, bem como as vivências propiciadas pelos estágios obrigatórios e pelas disciplinas de Trabalho de Campo Supervisionado em Fonoaudiologia.

## **Metodologia**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo descritivo, tendo por referência a utilização da abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em Nova Friburgo, sede do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal Fluminense. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), sob o parecer número 2.645.347.

A população da pesquisa, segundo critérios de inclusão, compreendeu os egressos do curso de Fonoaudiologia graduados entre os anos de 2015 e 2018, contabilizando quatro turmas com um total de 61 alunos, segundo o Sistema de Informações Acadêmicas. Embora a pesquisadora faça parte do grupo de egressos do curso, foi excluída da amostra por questões éticas e conflito de interesse.

O instrumento utilizado para a coleta de dados compreendeu a elaboração de um questionário eletrônico, composto por 36 perguntas abertas e fechadas. O mesmo foi estruturado a partir de quatro blocos centrais, sendo eles: Bloco I –

atuação profissional, Bloco II – áreas de interesse de atuação, Bloco III – educação permanente e continuada e Bloco IV – avaliação do curso. O referido questionário não solicitou dados de identificação pessoal, sexo e idade, garantindo o sigilo de cada participante.

O instrumento foi enviado *online* através da ferramenta *Google Drive*. A ferramenta permite a elaboração do questionário, seu envio e, posteriormente, a obtenção das respostas que, por sua vez, podem ser analisadas individualmente ou de forma agregada. Salienta-se que os egressos apenas tiveram acesso às perguntas que compõem a pesquisa após leitura e ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aceite em participar da mesma.

A estratégia criada para comunicação com os egressos contemplou o envio de uma mensagem para os endereços de *e-mail* de cada uma das turmas já formadas (visto que os mesmos ainda o acessam para consulta de informações e materiais), os convidando a participar da pesquisa. Neste e-mail constava, além da mensagem de convite, o link do questionário para que pudesse ser respondido.

Todos os dados obtidos foram analisados qualitativamente. Assim, não houve nenhum tratamento estatístico nas respostas, apenas leituras e sínteses de cunho qualitativos, com o intuito de problematizar questões relevantes do curso a partir dos blocos que estruturaram o questionário.

## Resultados

O questionário foi enviado aos egressos no dia primeiro de junho e permaneceu disponível para participação até o dia 30 do mesmo mês. Foram obtidas 28 respostas dos 60 participantes convidados. Destes 28 egressos, quatro colaram grau em 2015, dez em 2016, 11 em 2017 e três no ano de 2018. Apesar da diversificação dos egressos quanto ao ano em que se formaram, os dados obtidos foram analisados de forma conjunta. Não houve, portanto, análise por ano de colação, como considerado inicialmente, visto que, foi pequeno o número de respostas geradas para determinadas faixas de conclusão.

As respostas analisadas desvelaram que 26 egressos exercem atividade profissional na área da formação acadêmica. Um dos egressos revelou que exerce

atividade profissional fora da área da formação acadêmica por motivos particulares. O outro informou não exercer atividade profissional pois segundo seu ponto de vista, o mercado de trabalho está saturado.

### ***Bloco I: atuação profissional***

O bloco de perguntas acerca da atuação profissional foi respondido apenas pelos 26 egressos que atuam como fonoaudiólogos.

O intervalo de tempo entre a colação de grau e o início das atividades profissionais foi pequeno para a maioria dos egressos. Doze informaram que ocorreu em menos de 2 meses. Oito alunos informaram que esse processo se deu entre dois e quatro meses. Para três egressos, o primeiro emprego ocorreu entre quatro e 6 meses de formados e, três alunos levaram entre 6 e 11 meses para começar a trabalhar.

A indicação do emprego por pessoas próximas foi evidenciada como principal recurso para conquista dos mesmos. Sobre o(s) vínculo(s) empregatício(s), a maioria dos egressos (dezoito) são autônomos/ prestadores de serviços. Dezesesseis fonoaudiólogos consideram sua renda abaixo da média do mercado. Já as jornadas de trabalho semanais mais citadas foram de 40 horas por 12 fonoaudiólogos e de 20 horas por sete.

O instrumento também teve como objetivo identificar os cenários de prática profissional. Eles puderam assinalar mais de uma opção, visto que a jornada de trabalho de muitos profissionais da saúde inclui mais de um lugar de atuação. A clínica particular foi mencionada, de forma significativa, pela maioria dos profissionais, se mostrando como principal possibilidade de trabalho.

As maiores dificuldades encontradas pelos fonoaudiólogos em sua prática correspondem, respectivamente, a falta de conhecimento prático, falta de experiência profissional, alta concorrência na área desejada e falta de conhecimento teórico.

### ***Bloco II: áreas de interesse de atuação***

As áreas de linguagem e motricidade orofacial foram as principais assinaladas pelos fonoaudiólogos, seguido de fonoaudiologia geral, voz e disfagia, quando questionado sobre as áreas de interesse para prática profissional.

O atendimento clínico individual se destacou como preferência de atuação pelos profissionais, sendo apontada por 21 deles. Atividades educativas e de promoção da saúde, bem como atividades em grupo, apareceram em segundo e terceiro lugar, recebendo 11 e dez marcações, respectivamente.

Quanto a preferência de atuação quanto aos ciclos de vida, o trabalho com crianças corresponde ao principal ciclo de vida citado, sendo assinalado, seguido de idosos, neonatos e adultos.

### ***Bloco III: educação permanente e continuada***

Os meios utilizados pelos fonoaudiólogos para atualizar conhecimentos e fundamentar sua tomada de decisão clínica/profissional correspondem, preferencialmente pela realização de cursos *online*, pela consulta a informações na internet e por cursos presenciais.

Sobre a inserção em cursos de pós-graduação *lato senso* e *stricto senso* e em programas de residência multiprofissionais, dois fonoaudiólogos encontram-se vinculados a cursos de pós-graduação nas áreas de Fonoaudiologia Hospitalar e de Audiologia, apenas um fonoaudiólogo encontra-se cursando mestrado. Outros dois já concluíram suas especializações em Psicopedagogia e Fonoaudiologia Hospitalar. Apenas um fonoaudiólogo se encontra cursando programa de residência multiprofissional.

### ***Bloco IV: avaliação do curso***

O curso de Fonoaudiologia em questão é avaliado como “bom”. A avaliação dos conhecimentos teóricos foi variada, sendo apontados como: “ótimo” por oito egressos, “bom” por 11 egresso, “regular” por oito deles. Quanto aos conhecimentos práticos da formação, 15 egressos acreditam que eles foram regulares. Sobre a qualificação dos professores que compõem o corpo docente do curso: 15 atribuíram como “ótimo”, dez avaliaram como “bom”.

Os egressos também puderam avaliar o curso quanto a sua expectativa. Das 28 respostas obtidas: 14 assinalaram o curso como “bom”, cinco acreditam que o mesmo tenha sido “ótimo” perante suas expectativas, oito julgaram como “regular” e um como “ruim”.

As principais atividades realizadas pelos egressos ao longo da graduação compreendem respectivamente atividades de extensão, desenvolvimento acadêmico e iniciação científica. Os principais benefícios destas compreenderam a possibilidade de vivenciar a prática fonoaudiológica, bem como esta prática a partir de novas óticas e perspectivas; ampliação de conhecimentos teóricos e práticos; oportunidade de inserção em diferentes campos de prática; e atuação em equipe, assim como os ganhos e os desafios inerentes a esta forma de trabalho.

Apesar das várias respostas positivas acerca das atividades, também foram identificados posicionamentos negativos acerca da experiência ou em parte dela. Três egressos informam que elas não contribuíram para sua atuação – um deles destaca que isso ocorreu, uma vez que ele se encontra atuando em área diferente de sua graduação.

Sobre os estágios obrigatórios, 16 egressos acreditam que os estágios foram “muito importantes”, 10 os classificaram como “importantes”. Sobre a compreensão a respeito do posicionamento perante tais experiências, foi elaborado o quadro abaixo (Quadro 1).

**Quadro 1.** Repercussão dos estágios obrigatórios para os egressos do Curso de Fonoaudiologia. UFF-Nova Friburgo, 2015-18.

<b>Respostas</b>	<b>n</b>	<b>Respostas</b>	<b>n</b>
Ajudou na escolha da área de atuação preferida	11	Facilitou sua inserção no mercado de trabalho	04
Favoreceu a aplicação dos conhecimentos aprendidos	17	Maior desenvoltura no relacionamento com pessoas	15
Adquiriu experiência profissional	16	Maior entendimento do ambiente organizacional	09

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto às disciplinas de Trabalho de Campo Supervisionado em Fonoaudiologia, 14 acreditam que elas foram “importantes” e oito atribuíram como “muito importantes”. A avaliação das vivências decorrentes da atuação nas disciplinas revelou que elas foram consideradas boas ou regulares pela maioria dos alunos (Quadro 2).

**Quadro 2.** Repercussão das disciplinas de trabalho de campo para os egressos do Curso de Fonoaudiologia. UFF-Nova Friburgo, 2015-18.

<b>Respostas</b>	<b>n</b>	<b>Respostas</b>	<b>n</b>
Ajudou na escolha da área de atuação preferida	07	Facilitou sua inserção no mercado de trabalho	02
Favoreceu a aplicação dos conhecimentos aprendidos	09	Maior desenvoltura no relacionamento com pessoas	13
Adquiriu experiência profissional	09	Maior entendimento do ambiente organizacional	12

Fonte: elaborado pela autora

O questionário finaliza com a intenção de identificar se os egressos enfrentaram alguma dificuldade na rede de saúde. Eles apenas relataram questões da logística dos estágios e das disciplinas em si e não questões da estruturação da rede em si, tais como a necessidade de ir a mais campos, falta de estrutura e desorganização; dificuldades na articulação entre teoria e prática, além de excessivas cobranças.

## Discussão

As DCNs dos cursos de graduação da área da saúde estabelecem a diversificação de cenários de aprendizagem e a inserção e aproximação com o sistema de saúde do país. Orientam a busca por transformações no perfil do profissional a ser formado, a utilização de perspectivas teóricas não convencionais, assim como a utilização de práticas inovadoras.

Todavia, elas compreendem apenas um primeiro movimento para sobrepujar as práticas baseadas no modelo biomédico de formação que, infelizmente, ainda impera nas instituições formadoras. O que ocorre, muitas vezes, compreende o deslocamento da aula tradicional para os serviços, sob o disfarce de se estar propondo uma formação generalista, crítica e humanística, como é preconizado pelas diretrizes.

O processo pedagógico operado em cenários múltiplos deve centrar-se no compartilhar de experiências e vivências, por intermédio de supervisão dialogada na busca de: mudanças institucionais, apropriação ativa de saberes, fortalecimento das ações em equipe e produção de uma nova maneira de se organizar o trabalho em saúde onde ocorra a valorização sistemática de preceitos morais e éticos que se

aproximem das orientações de organização de práticas em saúde que estejam em consonância com os dispositivos do SUS, particularmente com a produção do cuidado centrado na integralidade<sup>3,5-8</sup>.

As propostas de formação que privilegiam a prática profissional como eixo de aprendizagem vislumbram a força e o potencial da inserção na realidade, investindo em observação e questionamento crítico que se desdobrem na formulação de interrogações conectadas com a realidade de cada contexto<sup>9</sup>.

A formação deve estimular a reflexão crítica dos supervisores, profissionais das redes de serviço e estudantes inseridos nos diversos cenários. Neste sentido, Koifman et al<sup>10</sup> afirmam que as estratégias de ensino devem estabelecer uma relação entre os saberes mobilizados, conteúdos trabalhados, recursos pedagógicos e as necessidades dos estudantes. Tais saberes devem ser utilizados em diferentes contextos e situações do trabalho em equipes de saúde, não se restringindo a apropriação de práticas centradas em procedimentos e aos territórios nucleares das profissões isoladamente.

Nesta perspectiva, o curso de graduação em Fonoaudiologia da UFF garante a seus discentes a inserção na rede de saúde e de educação do município através das disciplinas de Trabalho de Campo Supervisionado em Fonoaudiologia, bem como dos estágios obrigatórios.

O intuito da inserção é garantir vivências pautadas na realidade dos sistemas de saúde locais, bem como nas diversidades de processos de trabalho encontradas a cada Unidade Básica de Saúde, policlínica, hospital e maternidade do município. Neste ponto se faz importante considerar que há experiências positivas, em que se vivencia o que é preconizado pelas leis e diretrizes do SUS, embora haja situações fora do desejado. Porém sabe-se que tais situações são de suma importância para que o profissional em formação possa refletir e estruturar sua prática, ao ponderar se seu trabalho se aproximaria ou se afastaria do que foi observado.

A inserção nos diversos locais de produção de saúde não é garantia, evidentemente, de que a formação ocorrerá conforme preconizado pelas DCNs e de forma a se distanciar do modelo biomédico. Pelo contrário, o modelo biologista pode ser reforçado, de forma a imperar a supremacia de técnicas e procedimentos, em detrimento ao acolhimento e a escuta ativa e qualificada.

Especificamente sobre as disciplinas de Trabalho de Campo Supervisionado, pode-se destacar que as mesmas foram consideradas importantes pelos egressos,

contudo, eles consideram que as experiências foram boas ou regulares. Elas ajudaram na escolha pela área de atuação, favoreceram a ampliação dos conhecimentos aprendidos, promoveram melhor relacionamento com o outro, assim como garantiram melhor entendimento do ambiente organizacional. Estas questões fazem parte da proposta da disciplina, pois reforçam a importância das experiências, no início da graduação, acerca das diversas possibilidades do fazer fonoaudiológico, bem como melhor compreensão sobre as diferentes áreas de atuação e suas particularidades.

As experiências reforçam a importância da atuação em equipe, visto que os saberes de cada profissão se somam para promover cuidado adequado, de acordo com a demanda trazida por cada usuário assistido pelo serviço de saúde. Nestes encontros também se trabalha a saúde a partir das lógicas de promoção e prevenção, de forma a garantir ao aluno em formação um olhar para além da perspectiva da doença, contemplando as vastas necessidades dos indivíduos e comunidade.

A maior compreensão do ambiente organizacional também foi aspecto mencionado pelos egressos nos questionários, como aspecto positivo dos TCS. Sobre esta questão pode-se considerar os benefícios trazidos pelas visitas a um número elevado de serviços e espaços do município, a partir da inserção dos alunos, bem como sobre o que esta entrada oferece. Afinal, os alunos permanecem nestes locais por alguns meses e passam a entender melhor a lógica do serviço, principais demandas, processos de trabalho, perfil dos profissionais e dos usuários, resolutividade, assim como as dificuldades e dilemas.

A entrada dos discentes no cotidiano da atenção à saúde garante positivos aprendizados acerca do cuidado, da organização dos processos de trabalho e da gestão. Os cenários de aprendizagem caminham no oposto do mundo recortado das práticas fechadas do hospital universitário e da clínica-escola. Ele demanda a compreensão da aprendizagem em espaços reais, concretos, de incorporação/produção do cuidado em saúde, produzidos por trabalhadores, bem como a oportunidade de aprender sobre e com os diferentes sujeitos, culturas, serviços, redes e políticas<sup>11-12</sup>.

A Fonoaudiologia, embora seja uma profissão considerada recente, tem sua prática alicerçada a concepções conservadoras, seguindo os passos de profissões também com esse perfil, como a medicina e odontologia. O trabalho dos

profissionais tende a estar pautado na lógica tradicional. Esta questão pode ser evidenciada quando se analisa que, a grande preferência de atuação dos profissionais consiste na realização de atendimentos clínicos individuais e que poucos destacaram a atuação em grupos e sob a ótica da promoção da saúde.

Os estágios obrigatórios acontecem entre o oitavo e o décimo período e ocorrem, em parte, na rede de saúde do município. Trata-se de uma fase de maior imersão na prática da profissão, visto que, embora haja os TCSs, este é o momento de realizar atendimentos, o que gera ansiedade e angústias. Salienta-se que alguns estágios são restritos ao ambiente da Clínica-Escola.

Os egressos revelaram que os estágios foram importantes, porém as experiências propiciadas foram consideradas boas ou regulares. Os estágios ajudaram na escolha da área de atuação preferida, favoreceram a aplicação dos conhecimentos aprendidos, assim como permitiram melhor relacionamento com o outro. No entanto, foi inexpressivo no que diz respeito a benefícios para inserção no mercado de trabalho.

Um fator complicador nesta etapa da formação é a separação entre ciclo teórico (início da graduação) e ciclo prático (final da graduação). A divisão dos currículos entre teoria e prática acarreta um volume elevado de atividades para os anos finais do curso, o que gera sobrecarrega nos discentes<sup>13</sup>.

Os estagiários sofrem reações emocionais de medo, angústia, insegurança, dentre outros, quando se veem na iminência da inserção na prática profissional. O contato com os pacientes tende a aumentar a ansiedade pelas exigências que este período lhes impõe, visto que deve ser assumida postura profissional. Na prática do estágio, os estudantes geralmente percebem as implicações e limitações de seu conhecimento. O que surge em suas mentes é a sensação de que não dispõe do conhecimento necessário para realizar um atendimento de qualidade<sup>14</sup>.

Geralmente os alunos, nos últimos períodos da graduação, se encontram em fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, além de realizarem avaliações, planejamento terapêutico e atendimentos clínicos de indivíduos com variadas queixas, a partir de cada área dos estágios obrigatórios. Tudo isso acarreta estados emocionais negativos como estresse, ansiedade e insegurança. Tal separação também pode comprometer a retomada de conteúdos aprendidos nos anos iniciais do curso e que se fazem importantes para sua atuação nos estágios.

A articulação entre teoria e prática ainda corresponde a importante ponto de discussão quando se trata da formação dos profissionais de saúde. Estudo de Brandão et al<sup>15</sup> sobre a formação médica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sinaliza que a aproximação, desde o início da graduação, entre estudantes de medicina e a realidade do SUS é de suma importância para que eles possam compreender a dinâmica em que se organiza o sistema e repensar o cuidado médico perante tudo que vivenciam.

## **Conclusão**

A formação dos profissionais de saúde a partir de uma perspectiva crítica e humanista é pauta de inúmeras discussões e reflexões e se revela como um desafio para as instituições formadoras em saúde. Apesar dos direcionamentos e considerações das DCNs para os cursos da saúde, muito ainda deve ser feito e revisto para além da formação no modelo tradicional, visto que ele não compreende a saúde dos indivíduos de forma ampla.

Promover a inserção já no primeiro período da graduação, a partir das visitas e vivências propiciadas pelas disciplinas de Trabalho de Campo, garante ao aluno a reflexão e problematização de questões importantes e fundamentais do exercício cotidiano, além de revelar as dificuldades e problemas que assolam os serviços, sejam eles públicos ou privados, em que os profissionais devem buscar soluções.

Todavia, é preciso garantir uma aprendizagem de fato significativa e reflexiva, levando em conta todas as questões de saúde, sejam elas nas esferas de promoção, proteção e recuperação de agravos de saúde. Faz-se necessário que haja de fato um movimento produção de conhecimento e reflexões a partir de tudo que é preconizado pelas DCNs e pelo sistema de saúde vigente.

A discussão apresentada, não deseja deslegitimar o saber científico, tampouco reduzir a importância dos procedimentos clínicos no cuidado com os diferentes usuários que procuram por atendimento nos serviços de saúde. Contudo, desejamos valorizar as aprendizagens propiciadas para além destes saberes, ou seja, a partir da problematização da doença para além das especificidades do corpo e de procedimentos clínicos.

Assim, buscamos a partir do breve debate iniciado neste estudo, contribuir para a compreensão e valorização das atividades desenvolvidas na rede de saúde, via cenários de aprendizagem, a partir do cotidiano dos serviços. Elas trazem grande apoio para a formação dos futuros profissionais desta área. O intuito é aproximar os discentes - ainda na graduação - das situações reais de saúde que irão enfrentar em suas rotinas de trabalho após formados e, com isto, superar a visão utópica da formação dos profissionais tão amplamente discutida no que diz respeito ao vínculo, ao cuidado e a responsabilização pelo outro.

## Referências

1. Araújo D, Miranda MCG, BRASIL SL. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. Rev Baiana de Saúde Pública. 2007; 31(1):20-31. [https://medicina.ufg.br/up/148/o/FORMACAO\\_DE\\_PROFISSIONAIS\\_DE\\_SAUDE\\_NA\\_PERSPECTIVA\\_DA\\_INTEGRALIDADE.pdf](https://medicina.ufg.br/up/148/o/FORMACAO_DE_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_NA_PERSPECTIVA_DA_INTEGRALIDADE.pdf). Acessado em 04 de agosto de 2018.
2. CNE. Resolução CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial da União, 04 de mar 2002. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf> acessado em 10 de julho de 2018.
3. Saippa-Oliveira G. Saberes e esquemas de ação docente em saúde coletiva. [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fiocruz, 2010. [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2554/1/ENSP\\_Tese\\_Saippa\\_Gilson.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2554/1/ENSP_Tese_Saippa_Gilson.pdf) acessado em 04 de agosto de 2018.
4. Ferreira RC, Silva RF, Aguera CB. Formação do profissional médico: a aprendizagem na Atenção Básica de Saúde. Rev Bras Educ Med. 2007; 52(1): p.52-9. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022007000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) acessado em 18 de agosto de 2018.

5. Marins JJ. Os cenários de aprendizagem e o processo do cuidado em saúde. In: Marins JJ. et al., organizadores. Educação Médica em Transformação Instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: ABEM/Hucitec; 2004. p.70-108.
6. Lima VV. Avaliação de competências nos cursos médicos. In: Marins JJ. et al., organizadores. Educação Médica em Transformação Instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: ABEM/ Hucitec; 2004. p. 123-42.
7. Rossoni E, Lampert J. Formação de profissionais para o sistema único de saúde e as diretrizes curriculares. Boletim da Saúde. Porto Alegre. 2004; 18(1): 87-98.
8. Henriques RLM, Macedo MCS, Romano RAT. Cenários de Aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Pinheiro R, Mattos R, Ceccin R., organizadores. Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC, ABRASCO; 2006. p.229-50.
9. Batista NA, Batista, SHSS. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. In: Puccini RS, Sampaio LO, Batista NA, organizadores. A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social. São Paulo: Ed. Fap-Unifesp; 2008. p. 312.
10. Koifman L, SAippa-Oliveira G. Produção de conhecimento e saúde. In: Pinheiro R, Mattos R, Ceccin R. (Orgs.). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 1 ed. Rio de Janeiro:IMS/UERJ, CEPESC, Abrasco; 2006. p. 111-130
11. Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Interface. 2014; 18(48):177-86 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) acessado em 13 de julho de 2018.
12. Macêdo MCS, Romano RAT, Henriques RLM, Pinheiro R. Cenários de aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação. In: Pinheiro R, Ceccim RB, Mattos RA, organizadores. Ensinar saúde: a integralidade

e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, CEPESC, Abrasco; 2006. p. 229-50.

13. Nascimento EN, Gimenez-Paschoal SR. Análise das matrizes curriculares e dos programas das disciplinas e estágios de cursos de fonoaudiologia do estado de São Paulo. *Distúrb Comum*. 2008; 20(1):39-49.
14. Rudnicki T, Carlotto MS. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. *Rev SBPH*. 2007; 10(1):97-110. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582007000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008) acessado em 13 de julho de 2018.
15. Brandão ERM, Rocha SV, Silva SS. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade: Reorientando a formação médica. *Rev Bras Educ Med*. 2013; 37(4): 573-77. <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a13v37n4.pdf> acessado em 04 de agosto de 2018.